

MARA MADALENO • ELISABETE VIEIRA
JÚLIO LOBÃO • MANUEL ROCHA ARMADA

Princípios de Finanças

Instrumentos Financeiros

TEORIA E PRÁTICA



EDIÇÕES SÍLABO

Princípios de Finanças

Instrumentos Financeiros: Teoria e Prática

MARA MADALENO

ELISABETE VIEIRA

JÚLIO LOBÃO

MANUEL ROCHA ARMADA

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro.

As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos.

O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede

www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA:

Título: Princípios de Finanças – Instrumentos Financeiros: Teoria e Prática

Autores: Mara Madaleno, Elisabete Vieira, Júlio Lobão, Manuel Rocha Armada

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, janeiro de 2019

Impressão e acabamentos: Europress, Lda.

Depósito Legal: 450779/19

ISBN: 978-972-618-749-3



EDIÇÕES SÍLABO, Lda.

Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Tel.: 218130345

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

Índice

Índice de figuras e tabelas	11
Lista de siglas	15
Introdução	19

Capítulo 1

Mercados financeiros

1.1. Porquê estudar finanças?	24
1.1.1. O sistema financeiro	27
1.1.2. O mercado financeiro	28
1.1.3. O intermediário financeiro	31
1.1.4. Produtos financeiros	32
1.2. Noções básicas de mercados e produtos	35
1.2.1. Classificação dos mercados	35
1.2.2. Formas de (in)eficiência de mercados	38
1.2.3. Características dos mercados e dos investidores	41
1.2.4. Ordens de bolsa	45
1.2.5. Implicações fiscais, custos e encargos	47
1.2.6. Índices bolsistas	49
1.2.7. Investimentos financeiros	52

Capítulo 2

Investimentos financeiros

2.1. Noção de investimento financeiro	59
2.2. Aprender a investir em ativos financeiros	61
2.3. Como interpretar informação relativa a investimentos financeiros	62

2.4. Principais investimentos no mercado monetário	67
2.5. Principais investimentos no mercado cambial	70
2.6. Principais investimentos no mercado de capitais	74
2.7. Principais investimentos no mercado de derivados	80
2.8. Produtos de investimento	92

Capítulo 3

Princípios de gestão de carteiras

3.1. Risco e rentabilidade	106
3.1.1. Rentabilidade	106
3.1.2. Risco	111
3.2. Carteiras de títulos	114
3.3. Diversificação, arbitragem e vendas curtas	117
3.4. Conjunto de possibilidades de investimento	121
3.4.1. Fronteira eficiente	121
3.4.2. Modelo de Tobin	124
3.4.3. Modelo de equilíbrio de ativos financeiros (CAPM)	128
3.4.4. CAPM e a reta característica	136
3.4.5. Avaliação de gestão de carteiras	144
3.5. Modelo de arbitragem (APT)	147

Capítulo 4

Avaliação de instrumentos financeiros

4.1. Ações	160
4.1.1. Dividendos e avaliação de ações	162
4.1.2. Modelos de crescimento múltiplo	169
4.1.3. Os múltiplos	171
4.2. Obrigações: definição e interpretação	177
4.2.1. Interpretação de informação financeira sobre obrigações	181
4.2.2. Avaliação de obrigações	182
4.2.3. Estratégias de diversificação de risco com obrigações	192

Capítulo 5

Instrumentos derivados

5.1. Opções	202
5.1.1. Como interpretar informação de uma tabela de opções	204
5.1.2. <i>Payoffs</i> e perfis de opções	207
5.1.3. Determinantes do preço das opções	210
5.1.4. Modelos de determinação do preço das opções	213
5.2. Futuros e <i>forwards</i>	238
5.2.1. Interpretação de informação financeira sobre futuros	241
5.2.2. Tipos de mercados e história	243
5.2.3. Considerações sobre futuros e <i>forwards</i> : funcionamento do mercado	245
5.2.4. Funções e riscos	248
5.2.5. Formação de preços nos mercados de futuros	251

Capítulo 6

Princípios básicos de cálculo financeiro

6.1. A importância do valor temporal do dinheiro	258
6.2. Capitalização e valores acumulados; atualização e valores atuais	259
6.2.1. Regime de juros simples	259
6.2.2. Regime de juro composto	259
6.2.3. Relação entre taxas de juro	263
6.2.4. Relação entre taxas efetivas e taxas nominais	266
6.2.5. Capitalização e atualização contínua	267
6.2.6. Outros conceitos de taxas	268
6.3. Fontes de financiamento: o caso dos empréstimos	269
6.3.1. Capital e juros pagos de uma só vez no final	270
6.3.2. Capital de uma só vez e juros pagos no início	270
6.3.3. Juros pagos ao longo do empréstimo e reembolso no final	271
6.3.4. Juros pagos no início e reembolsos constantes ao longo do prazo	272
6.3.5. Juros pagos no final e reembolsos constantes ao longo do empréstimo	272
6.3.6. Juros e reembolsos pagos ao longo do empréstimo	273

Exercícios propostos e de aplicação

Capítulo 1 – Exercícios propostos	278
1.1. Verdadeiro ou falso	278
1.2. Exercícios resolvidos	278
Capítulo 2 – Exercícios propostos	280
2.1. Exercícios para praticar	280
Capítulo 3 – Exercícios propostos	281
3.1. Verdadeiro ou falso	281
3.2. Exercícios resolvidos	282
3.3. Exercícios para praticar	288
Capítulo 4 – Exercícios propostos	294
4.1. Verdadeiro ou falso	294
4.2. Exercícios resolvidos	296
4.3. Exercícios para praticar	303
Capítulo 5 – Exercícios propostos	310
5.1. Verdadeiro ou falso	310
5.2. Exercícios resolvidos	312
5.3. Exercícios para praticar	318
Capítulo 6 – Exercícios propostos	326
6.1. Verdadeiro ou falso	326
6.2. Exercícios resolvidos	327
6.3. Exercícios para praticar	331
Capítulo 1 – Soluções	336
1.1. Verdadeiro ou falso	336
1.2. Exercícios resolvidos	336
Capítulo 2 – Soluções	337
2.1. Exercícios propostos	337
Capítulo 3 – Soluções	337
3.1. Verdadeiro ou falso	337
3.2. Exercícios resolvidos	338
3.3. Exercícios propostos	361

Capítulo 4 – Soluções	363
4.1. Verdadeiro ou falso	363
4.2. Exercícios resolvidos	364
4.3. Exercícios para praticar	386
Capítulo 5 – Soluções	388
5.1. Verdadeiro ou falso	388
5.2. Exercícios resolvidos	389
5.3. Exercícios para praticar	412
Capítulo 6 – Soluções	414
6.1. Verdadeiro ou falso	414
6.2. Exercícios resolvidos	414
6.3. Exercícios para praticar	430
Referências bibliográficas	433
Apêndice 1 – Tabela da distribuição normal padrão	435
Apêndice 2 – Formulário sucinto	437

Índice de figuras e tabelas

■ Figuras

Figura 1. Princípios de Investimento	19
Figura 2. Circuito de financiamento	20
Figura 3. Finanças micro e macro	24
Figura 4. Fases de uma estratégia de investimento	26
Figura 5. Interações no sistema financeiro	27
Figura 6. A razão de ser do mercado financeiro	29
Figura 7. Oferta e procura nos mercados financeiros	29
Figura 8. Intermediação financeira	31
Figura 9. Será que existem mercados perfeitamente eficientes?	40
Figura 10. Tipos de investidores	42
Figura 11. Tendências comportamentais	42
Figura 12. Risco e rentabilidade esperada	59
Figura 13. Perguntas a realizar antes de investir	60
Figura 14. Dados sobre cotações de ações nacionais a 17 de julho de 2013 apresentados no <i>Jornal de Negócios</i> (reprodução incompleta)	65
Figura 15. Bilhetes do Tesouro e taxas de financiamento implícitas	68
Figura 16. Tipos de ações	79
Figura 17. Tipologias básicas dos fundos de investimento	93
Figura 18. Rentabilidade e risco dos fundos de investimento	96
Figura 19. Exemplo de informação acerca de um ETF	98
Figura 20. Dados de cotação diários entre 14-04-2017 e 15-05-2017 sobre a EDP e a Altri	109
Figura 21. Cálculo de retornos simples (coluna A) e dos retornos logarítmicos (coluna B)	110
Figura 22. Risco da carteira em função do número de ativos incluídos	120
Figura 23. Representação gráfica do conjunto de carteiras eficientes: Fronteira Eficiente	122
Figura 24. Representação gráfica da escolha da carteira ótima	124
Figura 25. Combinação de ativos com risco e um ativo sem risco	125
Figura 26. Conjunto de possibilidades de investimento	126
Figura 27. Fronteira Eficiente Global e Fronteira de Markowitz	127
Figura 28. Fronteira Eficiente Global e Carteira ótima	128
Figura 29. <i>Capital market line</i> (CML) onde $M = T$ mas assumindo equilíbrio	131

Figura 30. <i>Capital market line</i> (CML) onde $M = T$ mas assumindo equilíbrio	131
Figura 31. <i>Security market line</i> (SML)	133
Figura 32. Efeito da diversificação	137
Figura 33. Regressão dos excessos de retorno da Nordex sobre os excessos de retorno do S&P500 no período de 1998 a 2008, dados anuais	139
Figura 34. Representação gráfica da reta de preços APT	151
Figura 35. Reta de preços APT	152
Figura 36. Reta de arbitragem ou APT	156
Figura 37. Representação dos valores da taxa de crescimento dos dividendos para o modelo de duas fases (1) e de três fases (2).	170
Figura 38. Exemplo de taxa <i>forward</i>	189
Figura 39. Representação gráfica da <i>yield curve</i> : a) <i>yield curve</i> crescente; b) <i>yield curve</i> decrescente; c) <i>yield curve</i> constante; d) <i>yield curve</i> corcunda	191
Figura 40. Efeito da variação da taxa de juro sobre o preço da obrigação medidas pelos efeitos duração e convexidade	197
Figura 41. Modelo Binomial a 1 período	216
Figura 42. Evolução do ativo subjacente	219
Figura 43. Opção <i>call</i> (de compra) europeia (C) – só pode ser exercida na maturidade	220
Figura 44. Opção <i>put</i> (de venda) europeia (P) – só pode ser exercida na maturidade	222
Figura 45. Opção <i>call</i> americana (C) – pode ser exercida em qualquer momento até à maturidade (inclusive)	223
Figura 46. Opção <i>put</i> (de venda) americana (P) – pode ser exercida em qualquer momento do tempo, antes ou na data de maturidade	225
Figura 47. Representação gráfica da árvore de evolução do ativo subjacente	228
Figura 48. Opção <i>call</i> (de compra) europeia (C) – só pode ser exercida na maturidade	229
Figura 49. Opção <i>put</i> (de venda) europeia (P) – só pode ser exercida na maturidade	231
Figura 50. Opção <i>call</i> americana (C) – pode ser exercida em qualquer momento até à maturidade inclusive	232
Figura 51. Opção <i>put</i> (de venda) americana (P) – pode ser exercida em qualquer momento do tempo, antes ou na data de maturidade	234
Figura 52. Esquema de negociação de um contrato de futuros	246
Figura 53. Relação entre preços à vista e preços futuros	254
Figura 54. Representação temporal da modalidade 1	270
Figura 55. Representação temporal da modalidade 2	271
Figura 56. Representação temporal da modalidade 3	271
Figura 57. Representação temporal da modalidade 4	272
Figura 58. Representação temporal da modalidade 5	272
Figura 59. Representação temporal da modalidade 6	273
Figura 60. Representação temporal de um prazo de carência de capital	276
Figura 61. Representação temporal do que assumimos como prazo de vencimento de capital	276

■ Tabelas

Tabela 1. Métodos de investimento	25
Tabela 2. Poupança	28
Tabela 3. Tipos de produtos e risco	38
Tabela 4. Exemplos de implicações fiscais sobre instrumentos em Portugal em vigor	48
Tabela 5. Exemplos de custos e encargos por tipo de produto	49
Tabela 6. Perfil de risco do investidor	52
Tabela 7. Exemplo de cotações de ações, disponibilizados por um jornal de negócios diário	62
Tabela 8. Principais características e exemplos de futuros	82
Tabela 9. Vantagens e desvantagens dos futuros	83
Tabela 10. Principais características dos <i>swaps</i> de taxa de juro	84
Tabela 11. Vantagens e desvantagens dos <i>swaps</i> de taxa de juro	85
Tabela 12. Vantagens e desvantagens das opções	88
Tabela 13. Vantagens e desvantagens dos CFD	90
Tabela 14. Potenciais utilizações dos derivados de crédito	91
Tabela 15. Características de fundos de investimento	93
Tabela 16. Fundos de investimento na perspetiva do investidor	95
Tabela 17. Informação de mercado disponível para o ETF	99
Tabela 18. Vantagens do seguro financeiro	101
Tabela 19. Valores de variância e desvio-padrão diários das empresas EDP e Altri	112
Tabela 20. Valores diários e mensais de rentabilidade, variância e risco da EDP e da Altri	113
Tabela 21. Exemplo de arbitragem e diversificação	118
Tabela 22. Dados e análise descritiva das séries de rentabilidade da empresa Nordex, do S&P500 e do ativo sem risco, em termos anuais (inclui fórmulas em <i>Excel</i>)	138
Tabela 23. <i>Output</i> da folha de cálculo («estatística de regressão»)	140
Tabela 24. Exemplo de APT com um fator	149
Tabela 25. Exemplo de construção de carteira de arbitragem dentro das condições do APT	150
Tabela 26. Exemplo de determinação da reta APT	153
Tabela 27. Classificações de classes de risco segundo a S&P e a Moody's	180
Tabela 28. Informação de mercado sobre obrigações	181
Tabela 29. Ganhos e perdas para comprador e vendedor de opções de compra e de opções de venda	203
Tabela 30. Tabela de cotações de opções <i>call</i> da IBM (Valor da ação à data: \$126,33)	204
Tabela 31. Efeito dos determinantes do preço das opções	210
Tabela 32. <i>Payoffs</i> de uma carteira de arbitragem com opções	214
Tabela 33. Tabela de dados em tempo discreto para considerar na aplicação do modelo binomial	218
Tabela 34. Tabela de dados para construção do modelo binomial em tempo contínuo	227
Tabela 35. Exemplo de evolução de preços num contrato de futuros	239
Tabela 36. Exemplo de cotações de futuros sobre gado e carne (porcos) a 26/10/2015	241

Tabela 37. Exemplo de contrato de futuros	242
Tabela 38. Características distintas dos contratos de futuros e <i>forward</i>	245
Tabela 39. Quadro de amortização de empréstimos (reembolsos de capital constantes)	274
Tabela 40. Quadro de amortização de empréstimos (prestações constantes)	275

Lista de siglas

APT – Arbitrage Pricing Theory ou modelo de arbitragem

ATM – *At-the-Money*

B&S – *Black and Scholes*

BCE – Banco Central Europeu

BT – Bilhetes do Tesouro

C – Cupão

CAPM – *Capital Asset Pricing Model* ou modelo de equilíbrio de ativos financeiros

CBOT – *Chicago Board of Trade*

CDS – *Credit Default Swap*

CFD – *Contract for Difference*

CLN – *Credit Linked Notes*

CML – *Capital Market Line* ou reta do mercado de capitais

CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

CV – Coeficiente de variação

D – *Debt* (Passivo a valores de mercado)

DMIF – Diretiva dos Mercados e Instrumentos Financeiros

E – *Equity* (Capital próprio a valores de mercado)

ETC – *Exchange traded commodities or currencies*

ETF – *Exchange Traded Funds*

ETP – *Exchange traded products*

ETTJ – *Estrutura Temporal das Taxas de Juro*

ETV – *Exchange traded vehicle*

EUA – Estados Unidos da América

EURIBOR – *Euro Interbank Offered Rate*

FEG – Fronteira Eficiente Global

FEM ou MEF – Fronteira Eficiente de Markowitz ou *Markowitz Efficient Frontier*

FII – Fundos de Investimento Imobiliários

FIM – Fundos de Investimento Mobiliários

FRA – *Forward Rate Agreement*

g – taxa de crescimento dos dividendos

IRC – Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas

IRS – Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares

ITM – *In-the-Money*

IVA – Imposto sobre o valor acrescentado

LIBOR – *London Interbank Offered Rate*

MIT – Mercado Interbancário de Títulos

ML – Margem lucro líquida

MMI – Mercado Monetário Interbancário

MVP – *Minimum Variance Portfolio* – Carteira de Variância Mínima

mytc – *Modified yield-to-call*

mytm – *Modified yield-to-maturity*

NYSE – *New York Stock Exchange*

OLS – *Ordinary Least Squares*

OPA – Oferta pública de aquisição

OPI – Oferta pública inicial

OPS – Oferta pública de subscrição

OPT – Oferta pública de troca

OPV – Oferta pública de venda

OT – Obrigações do Tesouro

OTC – *Over the Counter* ou Mercado de Balcão

OTM – *Out-of-the-Money*

PBV – *Price book value*

PE – Preço de emissão

PER – *Price earnings ratio* ou rácio preço-lucro

PPC – Paridade *put-call*

PPR – Plano Poupança Reforma

PSI – *Portuguese Stock Index*

PSR ou PS – *Price sales ratio*

P_t – Preço do ativo no período t

R_d – custo do capital alheio

R_e – custo do capital próprio

REPO – *Repurchase Agreement*

RJC – Regime de Juro Composto

RJS – Regime de Juro Simples

RL – Resultado Líquido por Ação

ROA – Rendibilidade Operacional do Ativo

ROE ou RCP – *Return on Equity* ou Rendibilidade do Capital Próprio

R_t – retorno do ativo no período t

SML – *Security Market Line* ou reta do mercado de ativos

T – Data de Maturidade ou Data de Vencimento ou Data de Expiração

UE – União Europeia

UP – Unidade de participação

VAOC – Valor Atual das Oportunidades de Crescimento

VC_0 – Valor da ação com crescimento nulo

VN – Valor Nominal

VR – Valor de reembolso

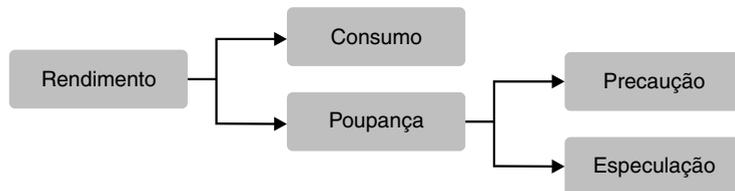
y_{tc} – *Yield-to-call*

y_{tm} – *Yield-to-maturity* ou taxa de rendibilidade até à maturidade

Introdução

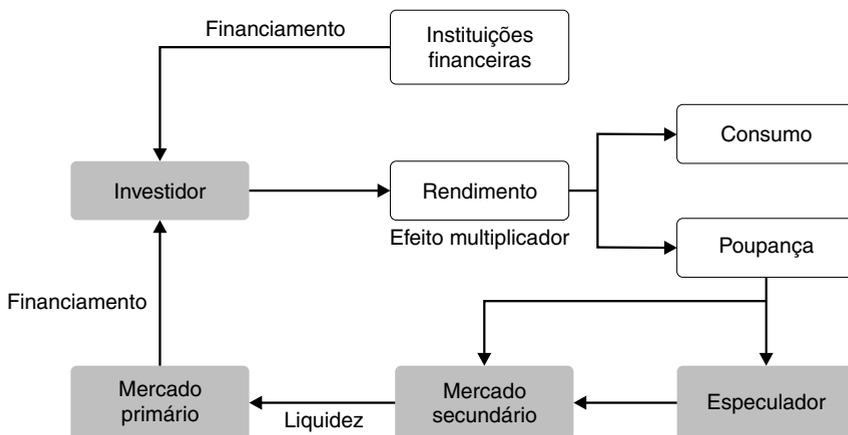
Faz parte da natureza humana efetuar planos para o futuro. No entanto, esse planeamento levanta dificuldades importantes: o futuro é incerto e as perspectivas financeiras são difíceis de prever. Consequentemente, cada indivíduo tende a poupar no momento presente um determinado montante de rendimento, a fim de cobrir circunstâncias imprevistas que possam ocorrer no futuro (motivos de precaução) ou para procurar beneficiar com a evolução previsível das circunstâncias futuras (motivos de especulação).

Figura 1. Princípios de Investimento



Neste contexto, o conceito de investimento pode ser visto como a aquisição de bens/ativos mobiliários ou imobiliários no presente para fazer face a situações imprevistas no futuro (uma vez que produz rendimentos como juros) ou por motivos especulativos.

Convém efetuar a distinção entre os conceitos de poupar e investir. Poupar é acumular valores no presente com vista à sua utilização futura, implicando mudança de hábitos, dado que requer uma redução nos gastos pessoais e familiares. Já investir consiste em utilizar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração. Tanto o investimento como a poupança são importantes no dia-a-dia dado que o esforço de redução de gastos pode ser desperdiçado quando dá origem a maus investimentos, ou seja, a investimentos que não geram o rendimento inicialmente previsto.

Figura 2. Circuito de financiamento

Consumir todo o rendimento no presente e não poupar para o futuro pode ser encarado como uma atitude menos refletida, dado o carácter de incerteza que o amanhã nos apresenta. Assim, subscrever um plano poupança reforma (PPR), um depósito à ordem ou a prazo, adquirir ações ou outros títulos (como sejam obrigações, futuros, opções, outros derivados e certificados de aforro), optar por um fundo de investimento, comprar uma casa ou um terreno, entre outros, são diferentes tipos de investimento que devem ser ponderados, de acordo com as necessidades e perfil de cada indivíduo. Contudo, no mundo globalizado em que vivemos, não basta tomar a decisão de investir. É necessário fazer uma escolha racional, tendo em consideração critérios financeiros, nomeadamente no sentido de garantir a maior rentabilidade futura possível e minimizar o risco inerente aos diferentes tipos de investimento. Para tal, é necessário perceber a importância de conceitos como a diversificação das carteiras, que, na prática, corresponde ao ditado popular «Não colocar todos os ovos no mesmo cesto».

Este livro procura elucidar o leitor, seja ele investidor inexperiente ou académico, quanto à seleção dos seus investimentos, tendo em consideração a combinação entre risco e rentabilidade. Mais do que um manual essencialmente teórico, pretendemos oferecer aos nossos leitores uma visão clara e sucinta dos principais conceitos sobre os instrumentos financeiros do mercado de capitais, aplicando-os posteriormente em exercícios e casos práticos. Tanto quanto possível, esses exercícios serão acompanhados de aplicações em folhas de cálculo, e com dados do mercado financeiro real, para que o leitor perceba o uso prático das diferentes temáticas abordadas ao longo do manual.

Este livro divide-se em sete capítulos essenciais. O Capítulo 1 introduz ao leitor os mercados financeiros e foca-se no conhecimento geral dos mercados e no funcionamento dos mesmos. No Capítulo 2 evidencia-se a importância dos investimentos financeiros e exemplifica-se ao leitor como interpretar informação financeira e explorar as oportunidades de mercado. Já o Capítulo 3 debruça-se sobre o tema da gestão de carteiras e aborda conceitos como composição, risco, retorno, arbitragem e diversificação.

Nos capítulos 4 e 5 apresentam-se alguns princípios básicos de avaliação de instrumentos financeiros (como ações e obrigações) e instrumentos derivados (como opções e futuros). No Capítulo 6 apresentamos um sumário de conceitos de cálculo financeiro essenciais para proceder à avaliação de instrumentos financeiros. Aconselha-se vivamente ao leitor menos familiarizado com conceitos básicos de cálculo financeiro, essenciais à avaliação de ativos e para entender a aplicação destas fórmulas de avaliação, que inicie o seu estudo pela análise do Capítulo 6 e pela resolução dos respetivos exercícios referentes ao mesmo e disponíveis no Capítulo 7. Finalmente, no Capítulo 7 apresentam-se alguns exercícios para colocar em prática os conhecimentos veiculados ao longo dos seis capítulos iniciais.

Por tudo isto tentou-se que este livro não fosse somente académico mas educativo para levar o leitor a «viajar» pelo tema dos instrumentos e investimentos financeiros e perceber que cuidados deverá ter ao investir de acordo com o seu perfil.

Capítulo 1

Mercados financeiros

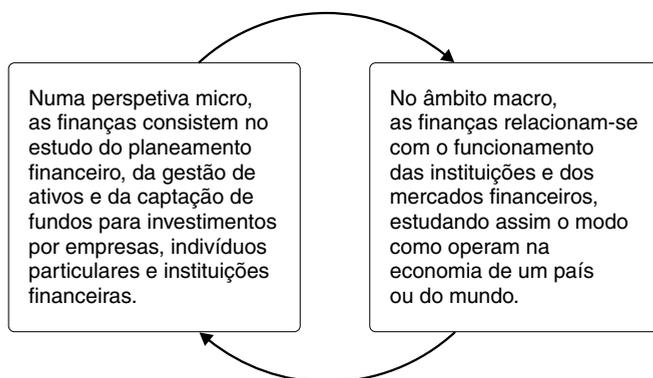
Objetivos:

- Definir os principais conceitos relacionados com os mercados financeiros.
- Explicar a segmentação e organização dos mercados financeiros.
- Identificar os diferentes tipos de mercados financeiros.
- Categorizar os principais tipos de instrumentos financeiros.
- Descrever o funcionamento dos mercados financeiros.
- Indicar estruturas e plataformas de negociação.
- Identificar os diferentes tipos de risco.
- Entender o papel do intermediário financeiro.
- Perceber a (in)eficiência dos mercados financeiros.
- Determinar as implicações fiscais, custos e encargos relativos aos instrumentos financeiros.
- Identificar como os conceitos de rentabilidade e risco são relevantes para os métodos de investimento e para a tomada de decisão.
- Analisar as definições e principais tipos de riscos dos instrumentos financeiros.

1.1. Porquê estudar finanças?

Estudar finanças implica aprender a determinar o valor dos ativos para perceber como se formam os preços no mercado, e assim facilitar a tomada de decisão por parte dos investidores. Uma das principais funções das **finanças** é a afetação de recursos, que são escassos, de acordo com as decisões de investimento, e gestão dos mesmos.

Figura 3. Finanças micro e macro



Os indivíduos, as empresas e os governos geram rendimentos e poupança. A parte do rendimento que não é consumida acumula-se sob a forma de poupança. Esta é depois canalizada pelos mercados através das instituições que concedem fundos na forma de empréstimos. Os agentes económicos podem ainda obter empréstimos junto de entidades bancárias. O conjunto desses empréstimos e das poupanças acumuladas constituem fundos que permitem a esses mesmos agentes económicos efetuar investimentos reais (quando envolvem a aquisição de ativos tangíveis, como casas, computadores, fábricas, etc.) ou financeiros (quando envolvem a aquisição de ativos de natureza financeira, como ações ou obrigações).

É este processo contínuo de canalização de fundos que consegue gerar rendimento na economia. Quanto mais desenvolvida for uma economia, mais desenvolvido e líquido será o seu mercado de capitais, o que se traduz em mais oportunidades de aplicação de poupanças, tanto para os particulares, como empresas e outras instituições.

Num mercado financeiro ao investirmos compramos produtos ou instrumentos financeiros com o objetivo destes gerarem rendimentos a prazo (rendibilidade ou

MARA MADALENO é Doutora em Economia pela Universidade de Aveiro. Investigadora e vice-coordenadora da linha de investigação de Sistemas de Apoio à Decisão (SAD) na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP). Professora Auxiliar no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) nas áreas de Finanças e Economia. É coautora de vários artigos científicos em jornais de referência, livros, capítulos de livros e artigos de atas de conferências na área das finanças, economia da energia e economia. Diretora do mestrado em Economia e vice-diretora do mestrado em Sistemas Energéticos Sustentáveis, ambos da Universidade de Aveiro.

ELISABETE FÁTIMA SIMÕES VIEIRA é Professora Coordenadora do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro (ISCA-UA). Doutora em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-IUL), tem lecionado unidades curriculares de Finanças, maioritariamente em cursos de mestrado e doutoramento. Atualmente é diretora do ISCA-UA, e vice-coordenadora do grupo de Competitividade, Inovação e Sustentabilidade da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro. É autora e coautora de diversos livros, tendo também artigos publicados em revistas nacionais e internacionais.

JÚLIO LOBÃO é Professor Auxiliar na Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), onde leciona nas áreas dos mercados financeiros e das finanças comportamentais. É doutor em ciências empresariais pela Universidade do Minho e também mestre em Economia e licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (FEP). Desempenha funções de consultoria, em particular na área de investimentos nos mercados de capitais. É autor de cinco livros e de dezenas de artigos em revistas científicas na sua área de especialidade.

MANUEL ROCHA ARMADA é Professor Catedrático de Finanças. Foi diretor de um Centro de Investigação da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, vice-presidente e presidente desta escola. Licenciou-se em Gestão pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), obteve o grau de mestre em Gestão pela U. Kent e de Doutor em Ciências Empresariais pela Manchester Business School. Publicou em diversas revistas científicas da especialidade. É membro do corpo editorial de várias revistas científicas. Ensinou e proferiu palestras e seminários em várias universidades e instituições financeiras de diferentes países, tais como, Portugal, Espanha, Rússia, Bulgária, Brasil, Peru, Chipre, Índia, Moçambique, Cabo Verde e Angola, entre outros. Foi e é Professor Visitante Convidado em várias universidades de renome internacional. Foi membro, com funções de natureza executiva, de várias associações académicas (v.g.: European Finance Association). É ainda presidente da European Financial Management Association (EFMA-2011) e da EFMA-2019, bem assim como da Portuguese Finance Network (PFN-2000 e da PFN-2020).

Este livro expõe e explica um conjunto extenso de tópicos sobre Mercados e Instrumentos Financeiros, elucidando o leitor, seja ele investidor inexperiente ou tendo já dado os primeiros passos, quanto à seleção e gestão dos seus investimentos. Mais do que teoria, proporciona uma visão clara, sucinta e sistematizada dos principais conceitos sobre os instrumentos financeiros do mercado de capitais, transpondo-os para casos práticos, com dados do mercado real.

Para estudantes de Finanças, Economia e Gestão, bem como para profissionais que desenvolvam a sua atividade em mercados e instrumentos financeiros e que pretendam visitar os conceitos, modelos, teorias e interpretações de informações do mercado, este livro será um precioso recurso que, para além da exposição teórica, apresenta exemplos e exercícios com as respetivas propostas de solução e resolução permitindo a consolidação dos conhecimentos transmitidos e uma preparação eficaz para testes e provas de avaliação.

**Com casos práticos e questões de resposta múltipla
e verdadeiro ou falso para autoavaliação.**

ISBN 978-972-618-749-3



9 789726 187493